

**ESTUDO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE
ESPIRITUALIDADE NA LITERATURA DA ÁREA DA SAÚDE**

Eduino Roveda Tschoepke

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica – sob orientação da
Profa. Dra. Claudia Hofheinz Giacomoni

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Porto Alegre, abril/2014

SUMÁRIO

Resumo	3
Introdução	4
Método	6
Resultados	7
Discussão e Considerações Finais	11
REFERÊNCIAS	12

Resumo

Embora o Brasil seja um país laico, a espiritualidade está muito presente em todas as camadas da população. A espiritualidade tem se destacado cada vez mais na vida das pessoas. É comum ouvir-se relatos de pessoas com problemas de saúde que lançam mão da espiritualidade como instrumento de reforço na cura. Este artigo apresenta uma pesquisa de levantamento dos artigos publicados na base SciELO com a palavra-chave espiritualidade, no período de 2003 a 2013. Tem como objetivo identificar o material publicado sob forma de artigos. A análise considerou o número de artigos, tipo e quantidade da amostra, tema, metodologia, área de estudo, região do Brasil, referências. Dos 57 artigos analisados, 23 (40%) foram pesquisas e 34 (60%) foram teóricos.

Palavra-chave: Espiritualidade

Introdução

A Espiritualidade tem exercido importante influência na vida das pessoas em diversos aspectos. As manifestações nos consultórios psicológicos relatadas pelos psicólogos comprovam os benefícios dos pacientes, mesmo que muitas vezes utilizado como recurso extremo. A psicologia tem se preocupado com esse tema e a mais recente linha teórica, a Psicologia Positiva, tem se manifestado com bastante ênfase através de uma vasta e crescente publicação de literatura. Neste estudo vai-se investigar a produção de artigos relacionados a esse tema no período de dez anos a partir de 2003.

Em 1988, a Organização Mundial de Saúde (OMS), incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, remetendo a questões como significado e sentido da vida, e não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa. Para a OMS, a espiritualidade é o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido Volcan et al (2003). Para entender bem o termo espiritualidade, é necessário distingui-lo de religião. O conceito de religião refere-se ao aspecto institucional e doutrinário de determinada forma de vivência religiosa. Define-se por determinadas crenças e ritos referidos ao transcendente e entendidos como meios que oferecem salvação Boff (2006). Todas as religiões têm como base a experiência com uma realidade misteriosa e fascinante que se apodera do ser humano, manifestando a presença de algo transcendente que é sentido no cotidiano da existência humana e com grande capacidade de transformar a vida. A espiritualidade refere-se a essa experiência de contato com algo que transcende as realidades normais da vida. Significa experimentar uma força interior que supera as próprias capacidades Boff (2006).

Se para o paciente a religiosidade é algo importante para vida dele, precisamos estar atentos e respeitando e usando como estratégia útil para ajudar o paciente a melhorar, ou se recuperar de seus problemas de saúde. Para Farris (2005), a psicologia/psicoterapia e a espiritualidade podem ser entendidas, apesar das diferenças fundamentais, como dois universos simbólicos que usam conceitos diferentes para descrever um processo semelhante de construção, percepção ou criação de significado, não sendo, portanto, incompatíveis.

Conforme Koenig, McCullough & Larson (2001), religião é um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos destinados a facilitar a proximidade

do indivíduo com o sagrado ou o transcendente. Para Santana (2006), religião e espiritualidade são fenômenos relevantes na vida dos brasileiros - 92,51% da população declarou ser adepto de uma religião no censo demográfico de 2000.

Conforme Moreira-Almeida, Lotufo & Koenig (2006), a espiritualidade se refere a uma questão de natureza pessoal para a compreensão de respostas a questões fundamentais da vida, sobre significado, o qual pode (ou não) levar ou resultar do desenvolvimento de rituais religiosos. Na visão de Sommerhalder e Goldstein (2006), especialmente na velhice, religião e espiritualidade ocupam lugar de destaque, já que o envelhecimento traz consigo questões existenciais que a religião tenta responder. Conforme Santana (2006), os idosos não enfrentaram o pluralismo religioso dos dias atuais, pelo qual os mais jovens são influenciados. A religião ainda é identificada como fonte de significação na vida. A tradição e a experiência religiosa levam os idosos a crer. Para Moreira-Almeida *et al.* (2006), a maioria dos estudos que investigou a relação entre a religiosidade/espiritualidade e a saúde mental revelou que níveis mais elevados da participação religiosa estão associados com maior bem-estar e saúde mental.

A Espiritualidade é tratada na nossa vida e citada em fatos que transcendem a nossa atual existência. As doenças mais graves e que podem levar à morte, desencadeiam uma reação de medo, angústia e rejeição. Quando os procedimentos médicos não surtem efeitos ou são de resultado duvidoso, há uma necessidade de se buscar algo mais e essa busca leva aos mecanismos de crença que cada um possui ou mesmo adquire. Importa aqui verificar o que está sendo feito e estudado nesse sentido. Qual o resultado alcançado e de que maneira isso aumentou a Fé, a esperança e o poder de cura, segundo a crença de quem usou desses mecanismos. Muitas perspectivas diferentes têm sido encontradas na literatura ao abordar os temas da religiosidade e fé. Entre elas, a saúde, os negócios, os relacionamentos, encontrar um sentido para a vida, no contexto organizacional, como estratégia do *coping* e em diversas situações que envolvem qualidade de vida.

A espiritualidade poderia ser definida como uma propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível: um sentido de conexão com algo maior que si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal (Saad *et al.*, 2001). A espiritualidade está afeita a questões sobre o significado e o propósito da vida, com a crença em aspectos espiritualistas para justificar sua existência e significados (Saad *et al.*, 2001). Abordagens teóricas, tais como a Psicologia Positiva, vinculam a espiritualidade à qualidade de vida de pessoas

acometidas ou não por alguma doença, admitindo-a, portanto, como fator de proteção à saúde (Calvetti, Muller & Nunes, 2007).

Método

Trata-se de um levantamento bibliográfico a partir da pesquisa de artigos publicados em revistas científicas brasileiras, referenciados nas bases de dados SciELO disponíveis em março de 2014. Este artigo teve como objetivo: investigar a frequência de publicação dos artigos publicados por ano e por temática; explorar tipos de metodologias utilizadas nos estudos; explorar as variáveis correlatas utilizadas nos estudos; verificar os tipos de populações dos estudos realizados. Foram analisados os artigos publicados entre os anos de 2003 a 2013, buscando pela palavra-chave (Espiritualidade). Os artigos foram analisados por meio de um formulário elaborado com a finalidade de reunir informações sobre os artigos publicados; tamanho da amostra, tipo da amostra (criança, adulto ou idoso), área do estudo, região geográfica do estudo, instrumento utilizado e o ano de publicação. Na primeira fase da busca, o termo espiritualidade foi pesquisado em todos os índices, encontrando-se 158 artigos. A seguir, uma segunda pesquisa com o filtro limitando somente ao título encontrou-se 57 artigos. Foi realizada uma leitura exploratória dos artigos em sua íntegra identificando as variáveis em estudo. Nessa fase, 34 estudos foram excluídos por não se enquadrarem em pesquisa envolvendo pessoas. Com isso foram selecionados 23 artigos compatíveis com os objetivos propostos. Foram realizadas estatísticas descritivas dos dados tabulados no banco de dados, utilizando pacote Estatístico SPSS18.

Resultados

A pesquisa encontrou 57 artigos que depois de lidos em sua íntegra resultou em uma seleção de 23 artigos. Após a análise descritiva dos resultados apresenta-se a seguir os achados. A quantidade de artigos publicados por área de estudo foi a enfermagem, com 13 artigos, foi quem mais realizou pesquisa relacionada à espiritualidade, seguido pela Psicologia com 5, Psiquiatria e Geriatria com 2 artigos e a Administração com 1 artigo. A Figura 1 apresenta os percentuais dessas publicações.

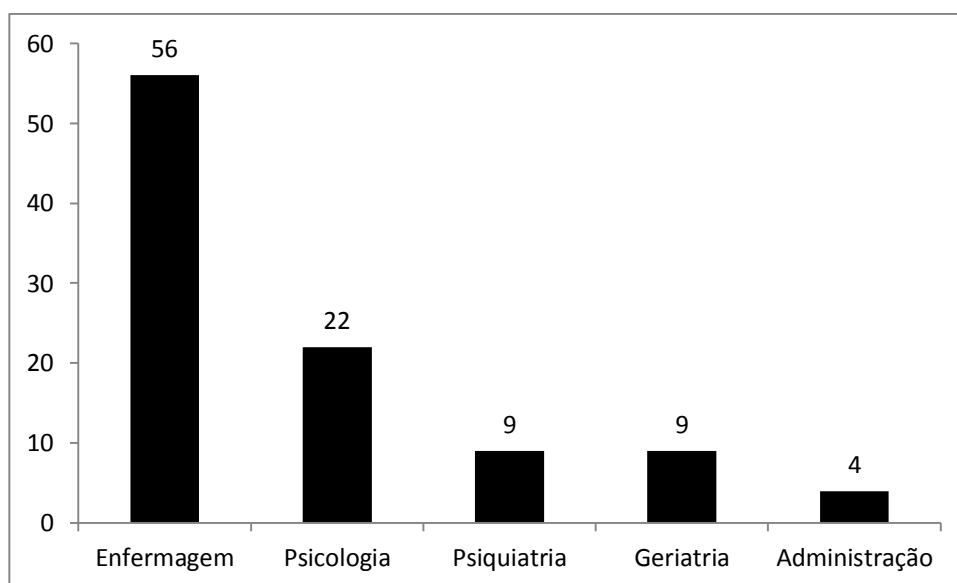


Figura 1. Percentual dos artigos por área de estudo.

No intervalo pesquisado, 2003 a 2013, aparece os anos de 2.003, 2.007 e 2.009 com 1 artigo, o ano de 2.008 com 2 artigos, o ano de 2.010 com 3 artigos e os anos de 2.011, 2.012 e 2.013 com 5 artigos cada um. A Figura 2 mostra o percentual da frequência anual dos artigos.

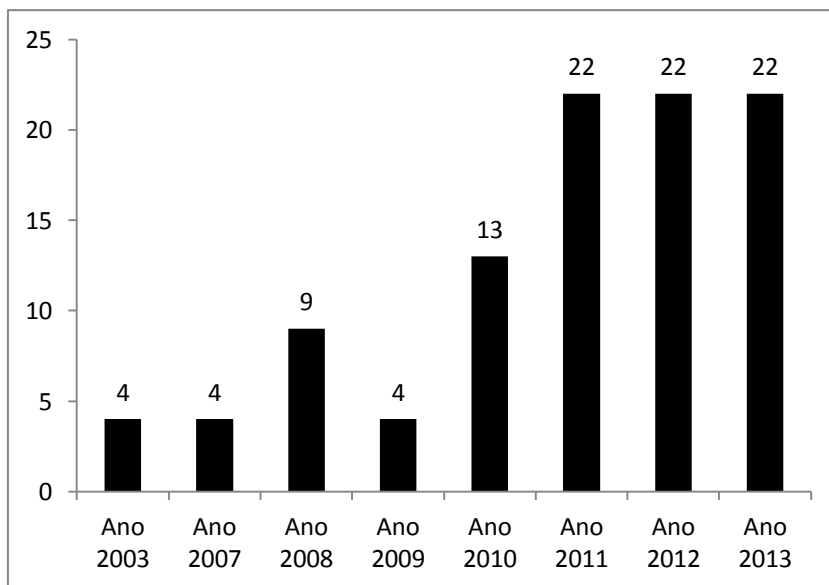


Figura 2. Percentual da frequência anual de artigos publicados.

Com relação à faixa etária, aparece 1 estudo com crianças, 18 com adultos, 3 com idoso e 1 com família. Nesses estudos foram entrevistados 7 crianças, 1.644 adultos, 310 idosos e 4 famílias com 14 participantes. A Figura 3 mostra o percentual da faixa etária e a Tabela 1 mostra o tamanho das amostras.

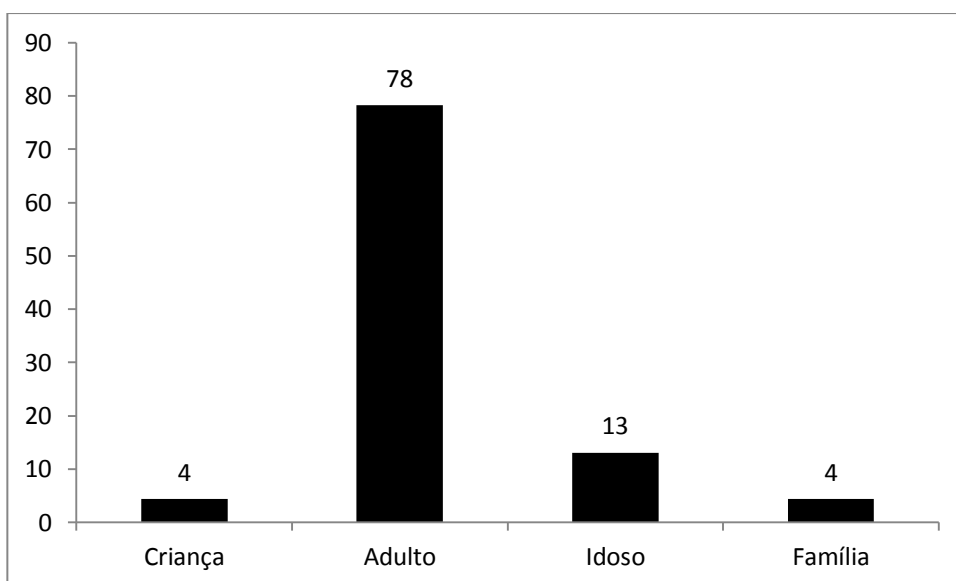


Figura 3. Percentual de estudos realizados por faixa etária.

Tabela 1

Tamanho da Amostra por Faixa Etária

Faixa Etária	Tamanho da Amostra
Criança	7
Adulto	1644
Idoso	310
Família	4

O local onde de maior produção em pesquisa foi a região sudeste do Brasil com 15 seguida da região sul com 4, a região nordeste, África, Colômbia e Portugal com 1 pesquisa cada. A Figura 4 apresenta o percentual dos estudos por local.

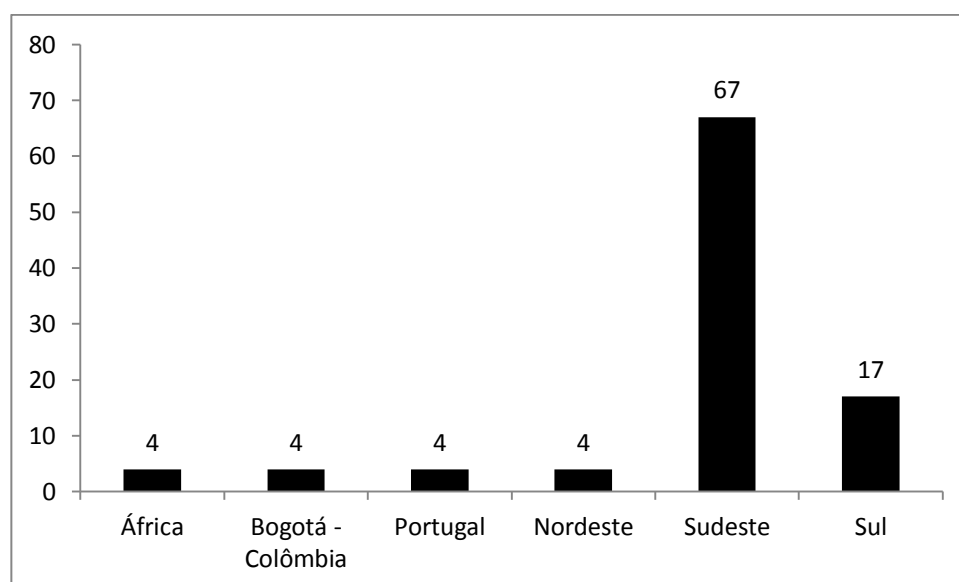


Figura 4. Percentual de estudos realizados por local.

A produção de artigos por periódico, encontrados nesta pesquisa, foi de 1 artigo para Acta Revista de Enfermagem, Estudos de Psicologia, Psicologia Ciência e Profissão, ERA Eletrônica e Rev. da Esc. de Enfermagem da USP. Com 2 artigos encontrou-se Psicologia: Teoria e Pesquisa, Revista Brasileira de Enfermagem, Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia, Rev. De Psiquiatria Clínica, Texto & Contexto – Enfermagem, sendo que a Rev. Latino-Am. de Enfermagem tem o maior número com 8. A Figura 5 mostra o percentual das publicações por revista.

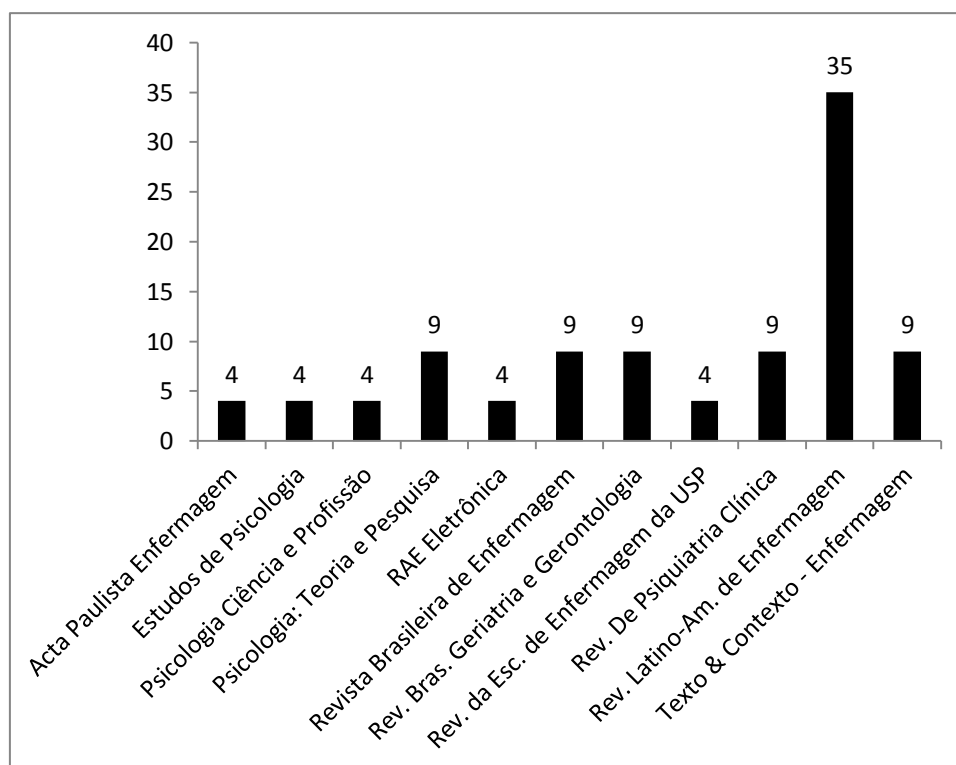


Figura 5. Percentual das publicações por revista.

A metodologia utilizada está apresentada na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2

Metodologia Utilizada

Metodologia	Quantidade de Artigos
Pesquisa Qualitativa	5
Pesquisa Quantitativa	1
Pesquisa Quanti Estudo de Caso	1
Aplicação de Escalas	7
Pesquisa Exploratória	3
Referencial Teórico	2
Estudo Descritivo	3
Análise de Conteúdo	1
Estudo de Técnicas	1

Discussão e Considerações Finais

O interesse pela **Espiritualidade** vem aumentando com o decorrer do tempo. A frequência das pesquisas confirma isso, em 2.003 tinha-se 1 estudo e em 2.013 teve-se 5. Relatos em clínicas, hospitais e divulgação na mídia corrobora a crescente busca. As áreas de estudo ainda estão muito relacionadas a momentos e situações de debilidade da saúde, principalmente em hospitais, daí a Enfermagem ser a área de maior publicação de pesquisa. Observou-se também que nos contextos organizacional e escolar ainda é um assunto muito pouco abordado e pesquisado. O ser humano sempre esteve envolvido com questões chamadas sobrenaturais. A expansão de religiões e templos de diversas seitas mostra um crescente. Devemos considerar que **Espiritualidade** não significa religiosidade, ou seja, qualquer indivíduo pode ter um alto índice de **Espiritualidade**, mas não pertencer a qualquer religião ou frequentar algum ato religioso. Observa-se também que a mídia em geral tem tratado com mais ênfase os aspectos espirituais. Para o ser humano tem se tornado cada vez mais importante viver como um ser integral. O sentido da existência, os questionamentos sobre experiências de quase morte tem levado o homem a novas buscas e esperanças. A questão de onde vim para onde vou passou a ser mais ampla, foi acrescida de outras de cunho mais amplo. Qual o Objetivo da minha vida? Qual a minha missão? Existe algo mais após a passagem por esta vida?

Observou-se a existência de muitos estudos realizados sobre espiritualidade sendo a maioria direcionada para revisão de literatura e escalas e poucos com realização de pesquisa envolvendo pessoas. As pesquisas efetuadas ocorrem em maior parte no contexto hospitalar, onde normalmente existe uma maior fragilidade do ser humano. A grande maioria ocorre com adultos (78%) seguido de idoso (13%). Sugere-se que se realize mais pesquisas com adolescentes. Sugere-se também que os Psicólogos procurem ter um maior interesse investigativo, quer através de pesquisas, quer através de estudos de casos que ocorrem nos consultórios ou em locais onde trabalham. Uma pesquisa que verifique se a espiritualidade aumenta com a idade e por que, resultaria numa boa informação.

Referências

- Boff, L (2006). *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante
- Calvetti, P. U., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2007). Psicologia da saúde e psicologia positiva: Perspectivas e desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(4), 706-717.
- Farris, J. R. (2005). Aconselhamento psicológico e espiritualidade. In M. M. Amatuzzi (Org.), *Psicologia e espiritualidade*. (pp. 161-172) São Paulo: Paulus.
- Koenig, H. G., McCullough, M. E., & Larson, D. B. (2001). *Handbook of religion and health*. New York: Oxford University.
- Moreira-Almeida, A., Lotufo-Neto, F., & Koenig, H. G. (2006). Religiosidade e saúde mental: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 242-250.
- Saad, M.; Masiero, D.; Battistella, L. - Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica* 8(3):107-112, 2001.
- Santana, M. C. (2006). *Significados de religiosidade segundo idosos residentes na comunidade: dados do PENSA*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Sommerhalder, C., & Goldstein, L. L. (2006). O papel da espiritualidade e da religiosidade na vida adulta e na velhice. Em E. V. Freitas, L. Py, F. A. X. Cançado & M. L. Gorzoni (Eds.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (2a ed), (pp.1307-1315). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Volcan, S. M. A., Sousa, P. L. R., Mari, J. J. & Lessa, H. B. (2003). Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. *Revista de Saúde Pública*, 37(4), 440-445. Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000400008&lng=pt&tlng=pt. 10.1590/S0034-89102003000400008. Acessado em 25 de mar • o de 2014.